



DÓLAR ALTO: O QUE FAZER – E O QUE NÃO FAZER

As recomendações dos especialistas para os brasileiros que pretendem viajar para o exterior, comprar produtos importados ou mesmo investir

A recente alta do dólar em relação ao real tem gerado uma série de dúvidas para os brasileiros, seja àqueles com planos de férias no exterior, sejam eles investidores ou consumidores preocupados com os preços dos produtos nos supermercados ou com uma possível elevação da inflação – e, como consequência, do valor dos aluguéis. Nas últimas semanas, revistas e jornais de todo o País tentam orientar seus leitores com dicas do que fazer – e não fazer. Eis as principais recomendações dos especialistas, selecionados nesta edição do Nuclin Express.



EXTRA! EXTRA! INFLAÇÃO



“O período de desaceleração dos IGPs [Índice Geral de Preços], de acordo com o coordenador de análises econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros, aparentemente ficou para trás, mas nada indica que a trajetória do câmbio possa provocar uma escalada da inflação nos próximos meses. ‘Não necessariamente vamos subir ladeira acima. Essa desvalorização do real já nasce meio moderada por outro efeito’. Do lado do consumidor, os impactos da alta do dólar, na visão do economista da FGV, serão em produtos isolados, como óleo de soja e produtos de limpeza. Em sua avaliação, a evolução mais modesta da economia inibe repasses mais fortes de preços. O varejo, lembrou Quadros, não tem por hábito repassar toda a variação de custos que recebe da indústria.”

(em “Pressão do câmbio sobre a inflação deve ser moderada, prevê a FGV”, do Valor Econômico de 30 de maio de 2012)

EXTRA! EXTRA! INFLAÇÃO



“A contaminação generalizada dos preços pelo câmbio pode ocorrer, mas os próprios especialistas consideram esse cenário improvável. O professor Fábio Kanczuk, da Universidade de São Paulo (USP), acredita que o impacto do câmbio sobre a inflação só será duradouro se o dólar ficar em torno de R\$ 2 por muito tempo. ‘Se o dólar for persistente, aí, sim, haverá algum efeito sobre a inflação’, prevê.”

(em “Valorização do dólar deve pressionar preço de energia e aluguel, preveem especialistas”, do jornal DCI de 15 de maio de 2012)

EXTRA! EXTRA! VIAGENS INTERNACIONAIS



“À medida que o dólar sobe, diminui o ânimo do turista brasileiro. Números apresentados ontem pelo Banco Central mostram que o gasto de viajantes no exterior caiu pela segunda vez seguida em abril e deve recuar novamente em maio. ‘São gastos diretamente afetados pelo câmbio, já que o dólar mais alto torna as viagens internacionais mais caras’, explicou o chefe adjunto do departamento econômico da instituição, Fernando Rocha. Nas agências de viagem, os preços mostram o efeito do dólar mais caro. Um pacote de oito dias para Orlando, nos EUA, por exemplo, custa US\$ 2,4 mil. Em janeiro, a viagem sairia por pouco mais de R\$ 4 mil. Hoje, chega perto de R\$ 4,9 mil. A diferença é suficiente para pagar quase a metade de um pacote de sete dias para um resort em Porto Seguro, na Bahia.

Na corretora Confidense Câmbio, uma das maiores casas de câmbio turismo do País, com mais de 80 filiais, o movimento não sofreu grande alteração nos últimos meses, apesar da alta acumulada do dólar de 6,8% no mês de maio e de 25,5% em 12 meses. ‘Tem gente que deixa de comprar, mas também tem gente que compra apostando na alta’, afirma o dono da empresa, Paulo Volpe. Especialista no assunto, ele mesmo não recomenda o dólar como investimento. ‘É uma opção de reserva para quem vai viajar, mas no longo prazo existem muitas outras opções mais seguras e rentáveis’.

(em “Dólar caro faz turista reduzir gastos”, do Jornal da Tarde de 25 de maio de 2012)

EXTRA! EXTRA! VIAGENS INTERNACIONAIS



“A valorização do real, o aumento da renda das famílias e o surgimento de uma vigorosa classe média estimularam, nos últimos anos, uma invasão de turistas do Brasil nos principais destinos internacionais. A recente valorização do dólar, que na semana passada ultrapassou a casa dos R\$ 2 pela primeira vez em quase três anos, fez com que os turistas com planos de viagem para o exterior recalculassem as despesas e, em alguns casos, adiassem o passeio. As férias de julho, esperadas com ansiedade por milhões de pessoas, estão ameaçadas se o destino for além-mar. De acordo com a Associação Brasileira de Agências de Viagem, a disparada do dólar provocou, em maio, uma alta de 10% no preço dos pacotes.

Nem todos os turistas estão dispostos a adiar os seus sonhos. Uma maneira de evitar pagar mais é não esperar muito tempo para fechar negócio. “Se for viajar, compre logo”, diz Fabiano Rufato, do Grupo Fitta. Como o cenário externo ainda pode se deteriorar, há chances de o dólar subir ainda mais. As compras no cartão de crédito devem ser evitadas. Além do estresse provocado pelo sobe e desce cambial, a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras que recai sobre elas é de 6,38%. No cartão pré-pago, que pode ser recarregado pela internet e por telefone, é de apenas 0,38%.

(em “E as férias de julho, como ficam?”, da revista IstoÉ de 18 de maio de 2012)

EXTRA! EXTRA! CONSUMIDOR



O consultor econômico Paulo Roberto Khun lembra que o dólar já havia chegado, em 2011, a R\$ 1,64 e R\$ 1,70. ‘Agora, imagino que o dólar vá subir um pouco mais para buscar outro piso, que seria de R\$ 1,95 a R\$ 2,00, podendo chegar a R\$ 2,20 em função de uma atuação forte do Banco Central brasileiro com o objetivo de fortalecer as reservas, e com a queda real dos juros’, diz o consultor. Khun diz que esses fatores levam o dólar a procurar outro nível de trabalho, o que leva a outras implicações. ‘Os consumidores deverão ter um pouco mais de inflação por causa dos eletrodomésticos, trigo, vinho, azeite e até alho, que o país costuma comprar muito lá fora’. As viagens, segundo ele, também ficarão um pouco mais caras, inclusive levando-se em conta a tributação sobre as compras no cartão de crédito.

O economista Paulo Matos, professor de finanças do curso de pós-graduação em Economia (Caen), da Universidade Federal do Ceará diz que o cidadão que não compra importados ou que não vai viajar para o exterior no momento acredita que está imune a essa alta, o que não é verdade. ‘No dia a dia, temos produtos que são influenciados pelo dólar. Há produtos padrão que não vão subir de hoje para amanhã, mas é possível que a cesta básica de algumas famílias vá ficar um pouco mais cara, principalmente no preço de produtos que são commodities como trigo e soja’. Produtos mais sofisticados também reagem ao dólar, como carros importados e eletroeletrônicos. Para quem viajeira ao exterior, a notícia também não é boa, pois significa que comprar e consumir ficará mais caro. Mas é difícil prever o comportamento da moeda americana.”

(em “Alta do dólar pode afetar o bolso do consumidor”, do jornal O Povo, de Fortaleza-CE, de 2 de maio de 2012)

EXTRA! EXTRA! CENÁRIO INTERNACIONAL



“O dólar saiu de um patamar de R\$ 1,70 no fim de fevereiro, alcançou R\$ 1,80 em meados de março e ganhou mais força ao longo de abril, até romper a barreira de R\$ 2 nesta semana. ‘Não existe câmbio ideal’, disse à BBC Brasil o economista Silvío Campos Neto, da Tendências Consultoria. O fenômeno não é exclusivo do Brasil e afeta moedas de outros países. Nesta semana, a moeda indiana, a rúpia, alcançou um mínimo histórico em relação ao dólar, como fruto da crise na zona do euro, que está afetando os mercados asiáticos. ‘Em maior ou menor intensidade, está afetando várias moedas’, disse à BBC Brasil o economista Homero Guizzo, da LCA Consultores.”

(em “Novo patamar do câmbio reforça dilema na economia”, do portal da BBC Brasil de 18 de maio de 2012)

EXTRA! EXTRA! Previsões para o futuro



“O dólar saiu de um patamar de R\$ 1,70 no fim de fevereiro, alcançou R\$ 1,80 em meados de março e ganhou mais força ao longo de abril, até romper a barreira de R\$ 2 nesta semana. ‘Não existe câmbio ideal’, disse à BBC Brasil o economista Silvío Campos Neto, da Tendências Consultoria. O fenômeno não é exclusivo do Brasil e afeta moedas de outros países. Nesta semana, a moeda indiana, a rúpia, alcançou um mínimo histórico em relação ao dólar, como fruto da crise na zona do euro, que está afetando os mercados asiáticos. ‘Em maior ou menor intensidade, está afetando várias moedas’, disse à BBC Brasil o economista Homero Guizzo, da LCA Consultores.”

(em “Novo patamar do câmbio reforça dilema na economia”, do portal da BBC Brasil de 18 de maio de 2012)

EXTRA! EXTRA! Previsões para o futuro



“Futuro: com a instabilidade no cenário externo, analistas afirmam que é difícil prever como será a trajetória do dólar nos próximos meses. Guizzo, da LCA, projeta que a moeda americana encerre o ano em entre R\$ 1,80 e R\$ 1,85. Campos Neto, da Tendências, aposta em R\$ 2. ‘Continua na dependência de acomodação lá fora. O que não deve acontecer tão cedo’, afirma.”

(em “Novo patamar do câmbio reforça dilema na economia”, do portal da BBC Brasil de 18 de maio de 2012)